

# Projeto Sarau do sol e da lua do IFRS *Campus* Alvorada: espaço de fruição estético-artística como ação de extensão

Cleiton Luiz Freitas de Oliveira<sup>1</sup>, Diane Blank Bencke<sup>2</sup>, Giselle Maria Santos de Araujo<sup>3</sup>, Maluza Gonçalves dos Santos<sup>4</sup>, Carolina Possa<sup>5</sup> e Luiza Vargas Bitencourt<sup>6</sup>

## RESUMO

O projeto Sarau do sol e da lua: partilhas culturais entre a comunidade, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Alvorada, desde 2018, com o suporte do auxílio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), tem se consolidado como um movimento cultural e um espaço permanente para partilhas das produções artísticas da comunidade acadêmica e comunidade externa. No período pré-pandêmico acontecia presencialmente, em edições quinzenais. No período pandêmico, foi produzido *on-line* e contou com a realização de oficinas através do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIEX). O projeto teve por objetivo possibilitar partilhas artísticas. Buscamos propiciar a interação com a sociedade compreendendo esse espaço em sua potencialidade para o compartilhamento de saberes e garantia do acesso à arte.

**Palavras-chave:** Protagonismo Juvenil. Cultura. Arte. Performance. Coletividade.

<sup>1</sup> Doutorando em Música, Docente da área de música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: [cleiton.oliveira@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:cleiton.oliveira@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, Docente da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: [diane.bencke@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:diane.bencke@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em Literaturas Hispânicas, Docente da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: [giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Educação Matemática, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: [maluza.santos@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:maluza.santos@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>5</sup> Egressa do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: [carolina.possa@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:carolina.possa@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>6</sup> Estudante do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: [luiza.bitencourt@aluno.alvorada.ifrs.edu.br](mailto:luiza.bitencourt@aluno.alvorada.ifrs.edu.br)

## Introdução

Compreendemos a arte como uma dimensão humana socialmente construída e presente no cotidiano das pessoas. A música, a poesia, o *Slam*, a dança, o teatro, as artes visuais, etc, quando incentivadas e fomentadas, têm o potencial de contribuir para as relações colaborativas de aprendizagem, de desenvolvimento artístico e de protagonismo da juventude e dos demais públicos envolvidos. O IFRS *Campus* Alvorada está localizado na região periférica desta cidade. Acreditamos que um de nossos papéis seja garantir o acesso à arte como direito. A partir das experiências vividas neste espaço até agora, conseguimos perceber a integração entre servidores, estudantes e moradores do entorno do *campus*, em um movimento de socialização e partilhas artísticas. Assim, temos por objetivo construir uma agenda com o *campus* e a comunidade reconhecendo as contribuições da fruição estética como formação integral. Compreendemos, também, que as vivências extensionistas são cruciais para a formação dos estudantes, sobretudo quando se enfatiza o caráter público e de qualidade da instituição e sua responsabilidade com a comunidade que a acolhe.

Desta forma, esse relato pretende publicizar a caminhada do projeto Sarau do Sol e da Lua desde suas edições pré-pandêmicas até a realização de oficinas durante a pandemia. Assim, está organizado em “Projeto pré-pandemia: os saraus quinzenais”, “Projeto durante a pandemia: saraus *on-line* e as oficinas” e “Sobre a extensão, a fruição e o digital”.

### Projeto pré-pandemia: os saraus quinzenais

O Sarau do Sol e da Lua foi organizado como um espaço de partilhas de produções artísticas da comunidade escolar do *campus*, quinzenalmente, em dias variados, com duração de 1h (uma hora) nos intervalos entre os turnos da manhã/tarde nos meses frios e tarde/noite, nos meses quentes. Por isso, a alusão ao Sol e à Lua. O motivo que o construímos também à noite foi privilegiar o acesso ao público trabalhador, tanto de estudantes da EJA<sup>7</sup> quanto da comunidade do entorno. Nas semanas que não havia sarau, nossa equipe, formada por servidores, estudantes e bolsistas, reunia-se para planejar as ações. Esta equipe também era responsável pela montagem do palco e equipamentos de amplificação sonora, instrumentos, passagem de som e desmontagem.

Em 2018, com o êxito da realização de um ensaio musical aberto no pátio do *campus*, pensamos em realizar mais atividades do mesmo tipo, surgindo a ideia de um sarau com participações livres. Em 2019, houve edições temáticas elaboradas em parceria com outros grupos, a exemplo do mês de março, protagonizado por coletivos de mulheres, a edição especial com o Coletivo Marielle Franco, o Sarau da Semana do Meio Ambiente, o sarau do mês da Consciência Negra, e outras edições com a presença de membros de uma associação de moradores do entorno (AME) e estudantes da Escola Estadual Dom Pedro II. Também houve uma edição itinerante no galpão do Gaúcho, um morador da comunidade e na Escola Estadual Brigadeiro Antônio Sampaio.

### Projeto durante a pandemia: saraus *on-line* e as oficinas

Com o início da pandemia, fomos desafiados a recriar o projeto virtualmente. Com muita organização e exercitando a coletividade, realizamos encontros transmitidos pelo *Instagram* em parceria com o Grêmio Estudantil Dandaras. Inicialmente motivados apenas pela vontade de partilhar arte,

<sup>7</sup> Educação de Jovens e Adultos.

realizamos três edições nessa plataforma. Migramos para o Facebook do grêmio, por observar maior presença de estudantes e comunidade e por permitir a presença de estudantes voluntários da área de LIBRAS<sup>8</sup>. Também em parceria com o NAAF<sup>9</sup>, ainda em 2020, realizamos encontros quinzenais ao vivo, utilizando a plataforma *Stream Yard*, transmitindo a partir do *Facebook*, com aproximadamente duas horas de duração. Nesse período, passamos a ter uma equipe de servidores e estudantes voluntários, com apresentações agendadas e divulgação nas redes sociais. Nas semanas anteriores aos eventos, realizamos reuniões de organização e discussões, como sobre o artigo de Adenot (2010), o qual problematiza vocação e talento na representação social de artistas e músicos. Além disso, alimentamos diários de campo, aprendemos coletivamente a utilizar as plataformas digitais e construímos redes de contatos e de artistas e produzimos materiais de divulgação. Foram realizadas, ao total, nove edições do sarau, incluindo os Saraus: Antifascista/Antiracista; Meio Ambiente; Visibilidade Lésbica; Mulher Negra, Afro Latina e Caribenha; Setembro Amarelo; Setembro Azul; Dia do professor/Servidor público; Novembro Negro, entre outros. O público participava com comentários que eram exibidos na tela. Um grande desafio, além das novas aprendizagens do ambiente virtual, foi o hábito de repassar à equipe de LIBRAS as produções textuais como poesias e letras de música com antecedência para realizar a tradução e a interpretação.

Uma nova fase do projeto se deu a partir da execução do recurso do PAIEX<sup>10</sup>, com o qual contratamos nove artistas de trabalho autoral, atuantes no Rio Grande do Sul com propostas que dialogam com a juventude periférica como justiça social, igualdade racial e de gênero, sendo prioritariamente negros<sup>11</sup>. Nesse momento, também passamos a contar com três bolsistas pelo PIBEX<sup>12</sup>. Realizamos assim as Oficinas do sarau nos dias 11 e 26/02, 05, 11 e 18/03, às 18h30min, pelo *Facebook*. O recurso possibilitou cachês para cada artista. As Oficinas realizadas foram: 01) **Contribuições dos saraus para a formação artística**, com a musicista, compositora, atriz e pesquisadora Pâmela Amaro; 02) **A cotidianidade como narrativa na arte gráfica e visual**, com os artistas gráfico-visuais Alisson Affonso e Pablito Aguiar; 03) **Produção literária e as Nossas narrativas pretas**, com os poetas e *Slammers* Janove e Karin Santiago; 04) **Mulheres Negras instrumentistas: música e reexistência**, com as musicistas e compositoras Thaís Lemos e Dessa Ferreira; 05) **Processo Criativo de Música nas Periferias**, com os músicos e compositores Bruno Amaral e Dona Conceição.

## Sobre a extensão, a fruição e o digital

Compreendemos a extensão como um canal pelo qual o *campus* se conecta à comunidade, conhecendo mais amplamente as suas características, suas demandas, seus atores, etc e que é fundamental para orientar nossas ações de ensino e pesquisa. Enquanto prática extensionista, esse projeto evidenciou a importância da arte no nosso cotidiano, sobretudo, no contexto pandêmico em que teve um papel muito importante.

Também é evidente que a fruição ocorreu por meio do acesso a bens culturais como música, poesia, produções audiovisuais, etc. As linguagens, dispostas na Internet, nesse modelo de sarau digital, trazem uma série de modificações na experiência estética. Características do meio digital como a velocidade da informação, a simbiose entre escrita e imagem, as novas linguagens, as

<sup>8</sup> Língua Brasileira de Sinais.

<sup>9</sup> Núcleo de Ações Afirmativas.

<sup>10</sup> Programa de Apoio e Incentivo à Extensão.

<sup>11</sup> Buscamos estar alinhados à implementação das leis 12.228/10 (Estatuto da Igualdade Racial) e 10.639/03 e 11.645/08 que incluem "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena" no currículo da educação básica.

<sup>12</sup> Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

multiconexões, interferem na leitura e apreciação textuais. A leitura cibernética exige uma outra habilidade de leitura e um outro tipo de leitor: a leitura hipertextual é muito distinta da textual. É sabido que há transformações culturais, cognitivas e sociais no trânsito do texto escrito para o digital, e na sociedade como um todo nesse período pandêmico. Segundo Braga, o hipertexto apregoa “um modo de organização do pensamento” distinto daquele formado através do exercício leitor de textos “sequenciais e hierárquicos” (2005, p. 758).

O sarau precisava tematizar a pandemia e seus efeitos para nossas dinâmicas, seja em aspectos organizativos, como da própria natureza da experiência estética. Isso reforça a importância do trabalho coletivo, pois somente assim foi possível realizar esse projeto, sobre o qual, a seguir, tecemos as considerações finais.

### Considerações finais

O *Campus* Alvorada do IFRS está localizado na periferia da cidade de Alvorada/RS, na região metropolitana de Porto Alegre. Esta localidade periférica apresenta grande vulnerabilidade socioeconômica e carece de aportes artístico-culturais institucionais. O projeto desenvolvido de 2018 a 2021 se insere no eixo “Cultura” do *campus*, como um lugar de compartilhamento de arte.

Compreendemos, como dificuldades, as limitações de acesso à internet e tecnologia por parte da equipe e do público e a exaustão frente às diversas atividades remotas. Contudo, desenvolvemos a organização coletiva para pensar temáticas e mediações tanto nas edições dos saraus ao vivo quanto nos *on-line*. A avaliação dos saraus ocorreu em reuniões da equipe e, de forma permanente com participação direta nas decisões dos rumos do projeto, com base nas avaliações e discussões coletivas.

As artes se revelam fascinantes por sua capacidade de ativar memórias, criar novas experiências, proporcionar deleite, enriquecer culturalmente, enfim, por evidenciarem-se formas de conhecimento e autoconhecimento específicas. Assim, o Sarau do Sol e da Lua marcou a história do *Campus* Alvorada como um projeto que desenvolveu a relação entre a instituição e a comunidade do entorno do *campus* por meio de uma agenda de mais de três anos em que buscamos construir espaços de partilhas artístico-culturais.

### Referências

ADENOT, Pauline. **A questão da vocação na representação social dos músicos**. Proa: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, v. 2, n. 1, p.1-15, nov. 2010. Tradução de: Clotilde Lainscek. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/paulineadenotPT.html>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

BRAGA, Denise Bértoli. **Hipertexto: questões de produção e de leitura**. Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), v. XXXIV, p. 756-761, 2005.